

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Eduardo Vaz Vieira – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Guilherme Vital – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Leandro Rodrigues Menezes – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Vaney dos Santos – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Cristina de Fatima Mattos Antunes – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

RESUMO: O presente trabalho pretende demonstrar as principais dificuldades e os caminhos para se ter mais acessibilidade nas instituições de ensino superior em Goiânia, através de pesquisas e visitas identificamos os principais problemas que os alunos com algum tipo de deficiência física tem para se locomover dentro das instituições de ensino, coisas simples como rampas, escadas, corrimãos e piso tátil fazem grande diferença para pessoas que necessitam de ajuda para locomoção, e boa parte das instituições não são adequadas para receber alunos com algum tipo de deficiência, porém também pode-se perceber uma evolução no quesito inclusão, através de reformas e adequações que estão ou já foram feitas pelas faculdades e universidades para que se possa ter mais acessibilidade. Com o surgimento de novas políticas de acessibilidade e fiscalização por parte dos órgãos públicos as

PALAVRAS-CHAVE:

Acessibilidade; locomoção; ensino.

Artigo Original

Recebido em: Set/2017

Publicado em: Dez/2017

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

instituições de ensino estão sendo obrigadas a se adequar para poder receber esse novo perfil de estudante.

INTRODUÇÃO

Compreender a necessidade do próximo, enxergar as dificuldades e aplicar medidas mitigadoras para que seja possível igualar as oportunidades é o grande desafio da sociedade atual. Conviver em ambiente hostil onde prevalece a lei do mais forte e mais hábil é parte do cotidiano de quem tem algum tipo de deficiência. Pessoas que necessitam de condições especiais para sair de suas casas quase sempre são intimidadas a não sair devido à falta de estrutura que existe nos ambientes públicos e privados (FERREIRA, 2007).

A educação superior está cada vez mais acessível aos brasileiros, mas nem todas as faculdades tem condições de receber os diferentes tipos de alunos e pessoas com necessidades especiais, isso é um fator de desmotivação para aqueles que querem ingressar no ensino superior mas possuem algum tipo de limitação. Com várias políticas de inclusão em vigor as faculdades estão se adequando cada vez mais as necessidades de uma classe diferenciada de estudantes, os portadores de necessidades especiais. Diante da real necessidade de mudança muitas ações já são observadas nas entidades públicas e privadas a fim de proporcionar condições de mobilidades e acesso para as pessoas que necessitam de cuidados especiais.

Como a maioria dos prédios das faculdades foram feitos sem pensar na inclusão, a adaptação e adequação é mais difícil, e geralmente adaptação não é totalmente eficaz, mas tendo isso como única solução para os problemas de mobilidade, as instituições de ensino têm investido muito nessa opção, outro problema que é bem comum são as calçadas, que por vezes não são rebaixadas ou estão em péssimas condições para pessoas cadeirantes.

É fato que várias tecnologias podem ser aplicadas na elaboração de mecanismos para auxiliar na locomoção de deficientes, dentre os vários elementos será objeto de nosso estudo o Piso Tátil, que de acordo com a NBR 16537 - Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação, a sinalização tátil no piso é considerada um recurso complementar para prover segurança, orientação e mobilidade a todas as pessoas, principalmente àquelas com deficiência visual ou surdo-cegueira.

METODOLOGIA

Este trabalho utiliza levantamentos bibliográficos em artigos, sites e normas brasileiras para discutir o assunto da inclusão social nas unidades de ensino, uma vez, que as faculdades são exemplos onde se observa a adequação tecnológica para poder receber alunos com necessidades especiais para se deslocar entre ambientes.

A NBR 9050 - Norma de Acessibilidade a Edificações Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, serve como aliado para que as condições mínimas de segurança e acesso sejam garantidas para todos, independentemente da necessidade especial ou não.

A NBR 16537 embasa a aplicação do piso tátil para indicação direcional e de alerta, onde no primeiro momento parece simples, porém, aplica-se a este material várias especificações técnicas que devem ser seguidas na confecção e montagem das peças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre as pessoas com deficiência com mais de 15 anos no país, 61,13% não têm instrução ou têm somente o ensino fundamental completo. Outros 14,15% têm ensino fundamental completo ou médio incompleto, 17,67% têm ensino médio completo ou superior completo e apenas 6,66% concluíram um curso superior (VIEGAS, 2016).

Diante dos números podemos perceber que a quantidade de pessoas com deficiências que ingressam em um curso superior é muito baixa, e que vários motivos podem ser citados para que este número: falta de incentivo do governo, falta de iniciativa das faculdades em adequar seus estabelecimentos

com condições de acesso segura, mecanismos para poder receber aqueles que de certa forma são menos favorecidos e necessitam de cuidados especiais.

Uma simples sinalização tátil no piso, um corrimão, um elevador, ou até mesmo uma rampa já são suficientes para proporcionar o mínimo de conforto e segurança. O piso tátil, objeto de nosso estudo irá atuar como fator de auxílio para a movimentação de pessoas com deficiência visual dentro da entidade de ensino, proporcionando mais confiança e segurança nos deslocamentos dentro da faculdade.

A NBR 16537 em seu item (5.6) diz que:

Quando o piso adjacente for liso, é recomendado que o piso tátil tenha largura entre 0,25 m e 0,40 m. Quando o piso adjacente não for liso, é recomendado que o piso tátil tenha uma largura entre 0,25 m e 0,40 m, acrescida de faixas laterais lisas, com mínimo de 0,60 m de largura cada uma, para permitir a percepção do relevo da sinalização tátil no piso.

Na Faculdade Araguaia, por exemplo, observou-se uma mudança impactante nos acessos a salas de aula, biblioteca, calçadas e corredores, com instalação de rampas, pisos táteis, elevadores, barras de apoio e banheiros adaptados para cadeirantes. Ainda existe muito a ser feito, mas já é notável, as mudanças e adequações que se iniciaram.

No caso da faculdade Araguaia, o piso tátil não atende a norma em alguns ambientes, na parte externa da faculdade, a calçada de entrada

apresenta apenas o piso tátil direcional, o correto seria assentar uma faixa de piso liso complementar de no mínimo 0,60 m, dessa forma o deficiente não confundirá o piso tátil como o piso natural. A normatização para comprimento de regras é de fundamental ajuda para que melhorias ocorram, porém, as adequações devem ser realizadas conforme especificações técnicas da NBR, não apenas para conseguir um alvará ou uma licença de funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que ações simples e eficazes são capazes de possibilitar o acesso ao ensino básico, fundamental e superior. A limitação física de uma pessoa não pode limitar também a sua oportunidade de conhecimento. O Brasil é um país de possibilidades, e todos que nele residem devem ter o mesmo direito.

Normas e padrões são estabelecidos para que estes direitos sejam garantidos. A utilização da tecnologia como fator de ajuda para que novas técnicas, programas e ferramentas sejam desenvolvidas para permitir que portadores de necessidades especiais possam ter acesso ao ensino. Para isso é preciso que as escolas, faculdades e universidades tenham estrutura para receber estes alunos, seja com um simples piso tátil indicativo ou um elevador moderno.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3.^a ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148 p.

_____. **NBR 16537 - Acessibilidade - Sinalização tátil no piso** - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação, Rio de Janeiro, 2016.

FERREIRA, S. L. **Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

VIEGAS, Anderson - Do G1-MS: **Cresce o acesso da pessoa com deficiência ao ensino superior no país**, atualizado em 10/06/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/06/cresce-o-acesso-da-pessoa-com-deficiencia-ao-ensino-superior-no-pais.html>>. Acessado em: 16 de outubro de 2017.